

de Comandante Lucas Botteux

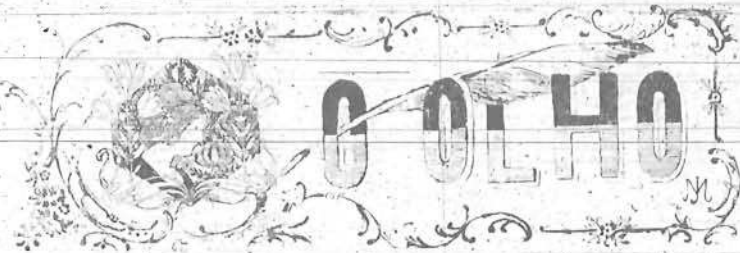
Festa

DIRECTORES

RESPONSÁVELS

Edm. Silveira

Dario Gouxca



REDACÇÃO

OFFICINAS

Rua Tenente

Silveira

NUM.

Edição especial

Florianópolis, 24 de Fevereiro de 1916

Anno I - Num. 9

HOMENAGEM

D'O OLHO



Déa ignota

A CONSTITUIÇÃO faz hoje 25 annos. Ainda tão moça já pretendem substituí-la por outra, dizendo-se que ella não satisfaz os nossos desejos.

Infeliz Constituição.

Ainda pequena, muito menina, foi violada com o golpe de estado de 3 de Novembro. Dahi por diante não lhe faltaram golpes, nem violações.

Chega a parecer que não temos um código politico, feito com a collaboração dos espiritos da geração victoriosa em 15 de Novembro de 1889, tão cheia de esperanças no futuro de uma patria melhor.

A Constituição existe e deve existir, ella mesma, tal qual a fizeram.

Apenas é preciso que a leiam, que ella seja o breviário dos que governam e o breviário dos governados. Po'lem os governantes ter boas intenções, se tem reflectidos e patriotas, mas é impossivel governar bem um povo sem disciplina e anarchismo, guiado por individuos que aspiram o poder, seja como fór, transformando-se em carnificadores e assassinos de reputações com os applausos das patulças apreciadoras de escandalos.

A situação do Brazil não é outra. Quem mais grita não é quem tem mais razão, é quem mais odeia e quem mais ambições contrariadas possui.

O Olho vê essa situação por aqui mesmo e comprehende não haver motivo para uns certos excessos de individuos que querem salvar a patria escangalhando a grammatica e o bom senso.

O Olho pode fallar assim porque não tem politica e o seu program na é tão grande e tão desembaraçado como o olho da rua por onde perambulam os baptisados e os não baptisados.

E está ahí como se aborda uma questão constitucional. Pelo nosso código politico o ensino é leigo, mas como ha quem não passe os olhos pela constituição, chega-se a anomalia de ver em S. Catharina um estabelecimento de ensino subvencionado pelo Estado e querendo ser equiparado, recusar a instrução a duas creanças que não tomaram agua na cabeça, sal na moleira e na boca e azeite atraz das orelhas.

A Constituição dá autonomia aos Estados e essa autonomia de quando em vez é furada pelo presidente da Republica.

A Constituição quer que tenhamos um exercito e nós quasi não o temos, como quasi não temos marinha e não temos nada.

Por conseguinte o defeito não é da Constituição, é nosso. Nós é que não temos juizo, ou então não estavamos preparados para o regimen politico estabelecido. Conversa-se com qualquer brasileiro e ouve-se tudo isto. Indag-

se a profissão desse brasileiro e fica-se sabendo que elle é tambem um dos milhões de grãos d'areia que embarçam a engrenagem do paiz, porque não cumpre tambem o seu dever, porque não está onde deveria estar, porque vae na onda como os outros.

A Constituição não nos dá a liberdade de abandonar os cargos e os postos, a liberdade da maledicencia, da arruaça, da ladroeira e de menos preço pelos interesses collectivos.

Não fazemos outra cousa.

A Patria é uma vacca leiteira, de milhares de tetas. Quem mama resmorna, quem quer mamar grita e esbraveja. A comparação pode ser irreverente, mas é verdadeira.

Precisavamos executar a Constituição, quanto antes, para bem de todos e felicidade geral da nação.

Para executá-la é preciso que a leiam e que a conheçam.

Mas a verdade é que no Brazil, ninguém conhece essa Déa ignota, enfeitada e formosa que faz hoje 25 annos.

E é pena, porque ella é digna de um povo que melhor comprehendesse, amasse e praticasse a Liberdade.

A Constituição

FAZEM hoje 25 annos que foi promulgada a Constituição do nosso Paiz.

Moldada na Constituição dos Estados Unidos, a lei basica da Republica é a mais liberrima possível, pois garante a todos os cidadãos ampla liberdade de agir e de pensar.

Como Estatuto Politico de um povo a Constituição de 24 de Fevereiro é digna das maiores homenagens por ser a synthese perfeita do ideal democratico.

Infelizmente, porém, ella tem sido villipendiada pelos governantes e governados.

Os seus pontos cardeaes são quasi que diariamente mutilados.

Aqui é a liberdade de imprensa cercçada, alli é o Parlamento votando leis iníquas, acolá é se attentando contra a liberdade de Consciencia.

E em vez de se fazer cumprir a Magna Carta procurá-se reformal-a como se o mal não fosse dos homenis que a deturpam na sua essencia.

Não necessitamos de revisão e sim que aquelles a quem são confiados os destinos da Nação a respeitem e a façam respeitar.

O Olho prestando esta justa homenagem á grande data nacional envia as suas saudações aos dignos conterraneos dr. Felipe Schmidt, pharmaceutico Raulino Horn e General Carlos Campos e que representando o Estado de Santa Catharina tomaram parte na Constituinte.

24--2--1916

Gutenberg

SI a liberdade da Imprensa não fosse aqui no Brazil interpretada tão exageradamente, a data que hoje festejamos seria recebida como uma verdadeira consagração a forma de governo que nos rege.

Mas a Constituição brasileira, é, na palavra dessa Imprensa cometa da politice, um frangalho cujos farrapos cobrem de vergonha o nosso povo. Os jornacs, querendo proclamar bem alto o seu liberalismo, avançam em dizer da nossa Constituição o que não diriam talvez duma meretriz.

Assim é que o lapis vagabundo dos caricaturistas da Avenida Central, já delineava-na sob as formas as mais desmoralisadoras possiveis.

O estrangeiro que diante esses arrebos de liberdade, diante essas demonstrações intoleraveis de desmantelo e desordem, que juizo formará do Brazil?

Acabará por certo, a perder todo o respeito e consideração que deve ás nossas leis.

A Constituição um trapo!

Mentira! Em nome da defeza Nacional, em nome do civismo e da inviolabilidade, devemos fazer guerra aos difamadores de nossa integridade e valor.

Trapo, será talvez essa politica de ambições desmedidas de vandalismos desregrados que em má hora veio implantar-se em nosso Paiz!

Essa politica piña de sonhos ás cadeiras de chefões, que chegou até mesmo a matar o que de mais puro tinhamos — o civismo nacional.

Não! Muito embora a politice torpe queira fantasiar a Constituição com as mais apalhçadas vestes, ella será sempre bendita pelos verdadeiros brasileiros.

Porque no meio de tantos anarchistas de caracter, surge uma pleiade de jovens que sentem pulsar seus corações e vibrar suas almas revigorados por sentimentos muito nobres e altíssimos.

Salve 24 de Fevereiro.

VIVA A PATRIA.

MILTON

Gutenberg

Das brumas do passado se levanta o phantasma que ingente passa agora. D'aquelle que inda hoje a patria chora: Gutenberg, inventor da idea-santa!

Ao peso do soffrer, fadiga tanta, eil-o, succumbe ao despontar da aurora, a nobre geração seu nome adora, enquanto a plebe a caminhar o canta!

Silencio, multidão! Formate em ala! Oh! ventos, tempestades vos calae, que os rios já pararam e o mar nem fala!

Oh! phalanges de heroes tambem parae: por entre as pompas de festiva gala um vulto eterno caminhando vae!

(Ext.)

DECORREM hoje 448 annos do fallecimento de Gutenberg.

Descendente de uma familia nobre por appellido Sorgeloch sum Gutenberg, nasceu o inventor da Imprensa em Moguncia, Allemanha, no anno 1400 da nossa era.

Era filho legitimo de Friele Gensfleisch e Elisa Gutenberg.

João Gensfleisch Gutenberg de Sorgeloch estabeleceu-se na cidade de Strasburg em 1424, e foi nesta cidade, em uma cella do convento de Santo Arbogasto que elle fez os primeiros ensaios de sua arte com caracteres de madeira.

Voltando a sua terra natal, associou-se com Fust, imprimindo a Biblia Latina, primeiro trabalho que sahio de suas officinas.

Em 1465 foi nomeado gentil homem do elisor Adolpho de Nassau.

Não tendo posto o seu nome em nenhuma das obras que imprimio, nunca se poudo por isso saber quaes as que sahiram de suas officinas.

Em 1837 foi-lhe erigida na cidade de Moguncia uma estatua de bronze.

Em Strasburg tambem lhe ergueram uma estatua, que o representa no momento em que retirava da sua prensa uma folha de papel em que se acha impressa a phrase latina: *Et lux facta est.*

Desde 1640 que os livreiros desta ultima cidade celebram todos os annos festas em honra de Gutenberg.

Relembrando, pois, o seu fallecimento, occorrido em 24 de Fevereiro de 1468, O Olho rende um preito de homenagem á memoria desse benemerito da humanidade, que com o seu invento «espancou as Trevas da ignorancia, espalhando a luz benéfica do saber.»

A IMPRENSA

A IMPRENSA é a força, porque é a Intelligencia. É o clarim vivo da Humanidade: toca a alvorada dos povos, annunciando em voz alta o reinado do Direito; não conta com a Noite, senão para, no fim d'ella, saudar a Aurora; adivinha o Dia e adverte o Mundo.

A Imprensa é a santa e immensa locomotiva do Progresso, que leva a Humanidade para a terra de Chanaan, a Terra futura, onde não haverá em torno de nós senão irmãos, e por cima de nós o Céu.

De todos os circuitos, de todos os esplendores do espirito humano, o mais largo é a Imprensa; o seu diametro é o proprio diametro da Civilização.

Fallar, escrever, imprimir e publicar, são circuitos successivos á Intelligencia activa, são as ondas sonoras do Pensamento. *Victor HUGO*

A IMPRENSA

ESINCERA a homenagem que os homens de letras prestam hoje à sublimidade da grandiosa concepção de Gutenberg--a Imprensa...

Se não fôra o admirável e brilhante invento, de certo, os povos não attingiriam ao alto grão de desenvolvimento de sua evolução social.

A genial obra de Gutenberg realizou as aspirações dos espiritos que sempre se voltaram para os largos ideais da confraternização humana.

A Imprensa é o labaro da Civilização.

Prega as grandes idéas e exorta as virtudes excelsas.

Por toda parte, constitue a força poderosa que destróe troncos de tyrannias e ergue templos de liberdade.

A imprensa orientada na sã moral, é um evangelho aberto diariamente às consciências honestas, pregando o bem, que ennobrece e a justiça que redime.

Saibamos honrar o glorioso evento de Gutenberg, batendo-nos detraçõsombreadamente pelas causas levantadas, pelos nobres exemplos que só servem para dignificar os nossos próprios esforços.

1916 Helio de Queiroz

SOL SEM OCCASO

MOGUNCIA estendi - e a matagem esquerda do Reno, tritonha sob aquelle dia d'inverno em que a neve silenciosa cahia descontinuaadamente, dando aos telhados um lençol muito branco e de branco recobrimdo os arvoredos nus dos jardins e as saliencias das coisas.

O aquilão ás vezes lufava, e a nevada tinha redemoinhos violentos: era como si um passaro immenso sacudisse as suas alvas plumas sobre a cidade que tiritava a beira do Reno frigidissimo. Na brancura morbida do horizonte, por cima do apagado casario, meio estumada ao longe, a Cathedral erguia as suas cinzentas torres gothicas...

Numa casa mais que modesta, quasi pobre, agonisava Hans Gutenberg. Reddeavam-no alguns corações amigos, que lhe queriam como homem de avantajado proceder e o veneravam com um fervor quasi religioso.

Mas já nos olhos do genial velho não fulgurava o brilho que os animara, quando um dia pezoa em modificar a arte da imprensa, ilhando as letras do alphabeto para com ellas poder jogar a seu grão, de fórma que, movimentadas, coordenadas variadamente, de accordo com as regras orthographicas, multiplicassem as facilidades da expressão, aproveitando-se assim infinitamente os mesmos caracteres. Pensara-o e realizara-o.

Ahi estava a sua gloria.

No entanto, no limiar do Além, com certeza não penava que o seu nome romperia a barreira dos seculos e por todos os tempos resplandeceria fixado immutavelmente no zenith da Historia, como um sol que nunca tivesse occaso nem nuvem que lhe velasse o resplendor.

Alheiado dos que o cercavam, alheiado já do mundo, o seu espirito se evolva e vòo para o Alto.

Num quarto onde ha choro e preces, nada mais resta que um cadaver que dahi a pouco vai ser levado para o mystrio còmico da sepultura, e numa e 152 ficam umas letras dispersas, fundidas em metal, e umas prensas cujo uso é quasi desconhecido...

Mas o genio humano é aqzaz.

De es caracteres mal esboçados e

GUTENBERG

Entre os homens que, por seus grandes feitos, desaparecendo do scenario da vida deixaram memoria impercível, figura, com todá justiça, o laborioso filho de Moguncia.

O século 15^o teve a dita de ver tão benemerito cidadão, não menos feliz, porém, é a posteridade em homenagear sua memoria, quando seu invento já se achá dotado de importantes melhoramentos que talvez elle houvesse imaginado.

O nome de Gutenberg, victorizado por seus patrióticos, transpoz as fronteiras da gloriosa Alemanha para honrala no mundo inteiro.

Extraordinariamente notavel foi o serviço prestado á humani dade pelo sempre lembrado inventor.

se um perigoso instrumento em mãos de individuos que d'elle se aproveitam para os mais desprezíveis fins, é, em geral, o guia seguro dos governos sensatos, o defensor dos opprimidos, o sementeiro das boas idéas e, por estar ao alcance de todas as classes sociais o melhor transmissor da instrução.

Honra, pois, á memoria do Gutenberg!

A. C.

GUTENBERG

SÃO passados 448 annos que desapareceu da vida terrena um dos maiores vultos da Historia o grande e genial João Gutenberg, o inventor da Imprensa.

De todas as invenções e descobertas do seculo em que vio nascer o humilde filho de Moguncia, incontestavelmente á que mais beneficios prestou a humanidade foi a Imprensa, que espalhando a civilização, vai por toda parte dando noticia do que o engenho e o saber humano, n'um crescendo admiravel, vai produzindo.

Do invento de Gutenberg é o jornal o que mais serve o povo, pois, é elle o orientador da opinião, enaltecendo os bons e profligando os maos, é o pharol por onde se guiam os governos cumpridores da lei, é, finalmente, o defensor, integerrimo do direito dos fracos e dos opprimidos, guerreando a mentira e combatendo a tyrannia.

Si o livro nos elucida o espirito, ábrindo-nos á alma para as concepções do bello, do sublime, do artistico, o jornal nos faz aconchegarmos ao povo para ouvindo as suas queixas levá-las aos detentores do Poder.

Tódas as homenagens que se prestarem á memoria do insigne filho da grande Alemanha serão poucas ante a grandeza do valor do seu invento.

Notolosto



dessas prensas rusticas o homem se aproveita. Modifica estas e aperceçõs aquelles. Era a idea de Gutenberg evoluendo de anno em anno, ultrapassando os seculos como o factor maximo do progresso, entrelaçando as classes, ligando as raças, levantando dum pólo ao outro pólo os elementos da Humanidade ansiosa em busca da Verdade esquiava...

Elle dera ao vehiculo em que as ideias se deviam transportar, multiplicando-se, uma feição outra; e, por isso, só pôrisso--o que é pouco mas é quasi tudo--o seu nome rompeu a barreira dos seculos e por todos os tempos ficou resplandecendo, fixado immutavelmente no zenith da Historia, como um sol que não tem occaso nem nuvem que lhe vele o resplendor.

E.

Graças a Gutenberg tornaram-se conhecidos dos povos as grandes obras da antiguidade, difundiu-se a instrução e o amor ás letras se desenvolveu admiravelmente.

Em breve correram mundo os poemas de Homero e Virgilio, e a Biblia, espalhada pelo Universo, patenteou o valor do invento do immortal allemão.

Hoje, sem grande difficuldade, podemos ter sob nossos olhos todos os trabalhos das maiores glorias litterarias e scientificas, publicados nos mais importantes centros da terra.

Com o sensível desenvolvimento que tomou o jornal no seculo 19^o, a melhor demonstrada ficou a utilidade da imprensa.

O jornal, apesar de muitas vezes desvirtuarem sua nobre missão, tornando

A HOMENAGEM que prestamos hoje á Constituição da nossa amada Pátria, ao genial Gutenberg e a Imprensa da Capital é o fructo de um esforço extra ordinario, pois tivemos que lutar com mil difficuldades para levarmos de vencida o nosso desejo.

Aos que morejam na vida de fazer jornal facil será comprehender o nosso tour de force para apresentarmos uma edição artistica capaz de honrar lá fora as artes graphicas da nossa bella Florianopolis.

Que o publico saiba compensar o nosso sacrificio afim de que possamos ir cada vez mais melhorando o nosso jornal á despeito da critica tola dos zoilos.

HOMENAGEM

á

IMPRENSA DA CAPITAL



Nas officinas de photogravura

D'O OLHO

executa-se todo e qualquer trabalho no genero